

Centro de estudos do movimento

Centro de estudos do movimento



19/20/21 DE JUNHO

17h30 às 20h30

MOSTRA COMENTADA DE VÍDEO

INSTRUTOR

LEONEL BRUM (Brasil)

EMENTA

a) PROGRAMA DANÇA BRASIL - PAINEL BRASIL

Em sua edição de 2003, o Dança Brasil, do Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro, promoveu pela primeira vez um programa que, por sua natureza, mereceu o título de PAINEL BRASIL. Iniciativa inédita, ele resulta num retrato - sem retoques - da produção brasileira atual e uma tentativa de um primeiro mapeamento dessa produção. E é nesta condição que o PAINEL BRASIL se oferece como um incentivo ao debate em torno do presente e futuro do encontro entre a dança e o vídeo no país, seus fundamentos estéticos e suas realidades de produção e exibição.

A programação do PAINEL BRASIL foi composta por Leonel Brum e Paulo Caldas e a edição de vídeo por Rodrigo Raposo.

b) PROGRAMA DANÇATIVA

Este projeto convidou vários grupos brasileiros de dança contemporânea, nos anos de 1998 e 1999, para cumprir curtas temporadas em teatros da cidade do Rio de Janeiro. Produziu documentários de TV sobre cada grupo selecionado e, posteriormente, os veiculou pelo Canal Multishow. Com o patrocínio da IBM e Unibanco, o DançAtiva recebeu a indicação do Prêmio RioDança - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - como destaque de Produção/Evento de 1999.

Direção dos Vídeos: Victor Lopes e Paola Barreto Leblanc.

O DançAtiva foi patrocinado pela IBM e Unibanco e realizado pela produtora ArteComTrato.

23 DE JUNHO A 11 DE JULHO

**De 23 de junho a 4 de julho – segunda a sexta-feira das 14h às 18h
De 07 a 11 de julho – segunda a sexta-feira das 14h às 16h**

INSTRUTOR

SARAH MICHELSON

(Inglaterra/USA)

EMENTA

O que faz alguma coisa ser verdadeiramente valiosa para ser apresentada para o público? É qualquer coisa muito importante ou não é nada?

Qual é a relação entre a criação de material e a performance propriamente dita?

Quanto do trabalho depende da presença/atitude dos performers?

Algo é válido sem presença? Porque sim e porque não?

Neste workshop, vamos aprofundar estas questões, de modo seguro, aprofundando-nos na generosidade e desinibição performática do ponto de vista crítico e dramatúrgico. A intenção é a de produzir trabalhos sem medo.

07 A 11 DE JULHO

16h30 às 18h30

INSTRUTOR

SARAH MICHELSON

(Inglaterra/USA)

PARA ADOLESCENTES

EMENTA

Cada etapa da experimentação performática será estudada. Vamos transformar em material cênico nossas idéias mais absurdas e jogar fora nossas melhores idéias. Os participantes irão reconhecer o que é o medo do palco. A partir de um conjunto de idéias o grupo criará uma performance dirigida pela instrutora. A participação exige exercícios em casa para desenvolvimento no dia posterior.

14 A 25 DE JULHO

Segunda a sexta-feira das 10h às 12h e das 14h às 16h

TREINAMENTO PARA ATORES E CRIAÇÃO CÊNICA

INSTRUTORES

ENRIQUE DIAZ e MARIANA LIMA (Brasil)

EMENTA

Este workshop parte da noção de treinamento como algo que nos auxilia na manutenção do corpo expressivo, no jogo com outros atores e na criação de material para cena. As técnicas que serão exploradas são as utilizadas pela SITI Company, de Nova Iorque, dirigida pela diretora Anne Bogart, professora da Columbia University. A partir de sua associação com o renomado diretor japonês Tadashi Suzuki, Anne Bogart fundou sua companhia, chamada "Saratoga International Theatre Institute", e mantém como base de seu treinamento a técnica criada por Suzuki e a técnica de improvisação advinda da dança contemporânea, os *Viewpoints*.

O ator e diretor Enrique Diaz, conhecido por seu trabalho como diretor da Cia. dos Atores em responsável por espetáculos como *Melodrama* e *O Rei da Vela* e como ator em teatro, cinema e TV; e a atriz Mariana Lima, que atuou nos últimos dez anos como membro da companhia teatral paulista Teatro da Vertigem encontraram neste treinamento uma série de pontos de contato em relação a seus trabalhos como atores e com o coletivo. Enquanto o método Suzuki busca aprimorar o eixo do performer e sua relação com o chão para fortalecer sua presença no espaço, os *Viewpoints* se concentram no uso e observação do tempo e do espaço como premissas básicas de códigos, padrões e contra-pontos. Aliados ao treinamento, os alunos experimentarão a criação de cenas dirigidas por eles próprios.

Obs.: Alunos devem levar roupas de treinamento para a aula.

Em especial para o treinamento Suzuki, levar meias e não usar calças largas demais, para que possa ser observada a movimentação dos joelhos.

28 DE JULHO A 01 DE AGOSTO

10h às 13h

SIRVA-SE

INSTRUTOR

MICHEL GROISMAN (Brasil)

EMENTA

SIRVA-SE é constituído por enigmas corporais, que são propostos para que o aluno tente desvendar com o próprio corpo. Cada sessão tem de 2 a 3 horas de duração. A quantidade mínima de participantes por sessão é de 10 alunos. Cada sessão é destinada a novos participantes - o que não impede que os alunos possam retornar em outras sessões.

SIRVA-SE é uma experiência para participantes sem qualquer tipo de background em arte, dança ou teatro.

28 DE JULHO A 01 DE AGOSTO

15h às 17h

OFICINA

INSTRUTOR

MICHEL GROISMAN (Brasil)

EMENTA

Na oficina serão realizadas experiências utilizando aparelhos como geradores de movimentos corporais.

PROGRAMAÇÃO
2003

04 A 16 DE AGOSTO

10h às 13h

(THINKING) TRAINING

(THINKING)

INSTRUTOR

THOMAS PLISCHKE (Alemanha)

EMENTA

(PENSANDO) TREINANDO

(PENSANDO)

A partir de um "foco" na experiência técnica (i.e. trabalho de diafragma) procuramos a sua possível inter-relação com a teoria (i.e. presença) e vice-versa.

O processo da oficina é construído na alternância do treinamento prático e sua teoria buscando suas "diferenças comuns". A interpenetração do material desenvolvido é um possível gerador de pensamento crítico/prática e auxilia a provocar o pensamento e as rotinas de treinamento físico, levando o alunos a desvincularem-se de técnicas físicas tradicionais e argumentações elegantes para (re)formular, através deste processo, a comunicação entre o trabalho físico e teórico. A estrutura da teoria é baseada na pesquisa de Katrin Deufert sobre o "silêncio" e o "nada fazer". O treinamento físico é baseado na prática de Thomas Plischke. Seu fundamento é a técnica de release com um forte enfoque na elasticidade.

04 A 16 DE AGOSTO

14h30 às 17h30

SOLO(RE)WORKING

INSTRUTOR

THOMAS PLISCHKE (Alemanha)

EMENTA

RETRABALHAR SOZINHO

O treinamento parte do material já preparado individualmente pelo aluno e um processo coletivo de formulação e reformulação será iniciado a partir deste material. A interferência do processo coletivo nas inúmeras reformulações dos solos mudará o trabalho, assim como o processo do trabalho em conjunto. Assim, um componente básico de performance será praticado criticamente. Como parece haver um grande número de solos em "performance art", as (im)possibilidades de colaboração (os mecanismos de trabalho conjunto) devem ser questionados. Como é possível comunicar interesses individuais de trabalho através de um processo conjunto? É um paradoxo perder o interesse individual por um grupo de trabalho onde há uma divisão no processo, para que se chegue a um estado comum de divisão de trabalho onde cada um encontra sua capacidade de criação e expressão? Se assim for, por que a "performance art" vive deste paradoxo? Como?

18 A 22 DE AGOSTO

10h30 às 12h30

INSTRUTOR

NANAKO KURIHARA (Japão)

EMENTA

Este workshop é uma introdução ao butoh de Hijikata Tatsumi, através de uma perspectiva mais ampla. Explora várias fontes e influências do butoh de Hijikata, como por exemplo as experiências com a vida agrícola nos campos de Akita e ainda a literatura francesa e o teatro. Os participantes experimentarão o princípio do seu método em estúdio e discutirão à luz da ciência cognitiva. O workshop prevê ainda exibição de vídeos e slides. Veremos o que Hijikata realmente pretendeu exprimir a sua significância no mundo atual.

26/27/28 DE AGOSTO

10h às 13h e 14h às 17h

LIMITE DE PARTICIPAÇÃO: 30 alunos

INSTRUTOR

LIA RODRIGUES (Brasil)

EMENTA

Esta oficina se divide em duas partes:

a) PRÁTICA

Descoberta de novas possibilidades de expressão através do movimento e a descoberta do estímulo potencial criativo de cada participante. Através de exercícios específicos e improvisações dirigidas, a oficina visa ampliar e desenvolver a maneira individual de movimentação e de expressão, que cada intérprete ou criador carrega em seu próprio corpo. Visa ainda provocar e potencializar novas descobertas através de um contato mais íntimo com o fazer individual e como esse fazer pode significar uma assinatura própria. Pretende abrir um canal de comunicação para o desenvolvimento de uma linguagem coreográfica.

b) TEÓRICA

Alguns conceitos a serem abordados: Pluralidade de conceitos para o que se chama "dança contemporânea", fazendo algumas reflexões sobre as várias possibilidades do discurso corporal. Dança contemporânea no Brasil e no mundo: Como se comporta essa dança num ambiente em que as fronteiras entre as diversas áreas de criação artística estão cada vez menos visíveis. Discussão sobre conceitos e definições: a partir do contraponto entre frases de autoria da crítica de dança do jornal "O Estado de São Paulo" e professora/ doutora do Departamento de Semiótica da PUC/SP, Helena Katz: "a dança é o pensamento do corpo" e perguntas muitas vezes presentes em debates com o público e com especialistas do incômodo causado pelo desconhecido, pelo novo: "isso é dança?" Autoria em dança. Mostra ilustrativa de vídeos.

A PARTIR DE SETEMBRO:

KO MUROBUSHI (Japão)

ROBERTO PEREIRA (Brasil)

VERA MANTERO (Portugal)

DAVID ZAMBRANO (Venezuela/Holanda)

LA RIBOT (Espanha/Inglaterra)

ANDRÉ LEPECKI e ELEONORA FABIAO (Portugal/Brasil/USA)

Outros eventos:

MOSTRA "MOVIMENTO EM SOLO – A DANÇA DE ISADORA DUNCAN"

casa hoffmann
centro de estudos do movimento

Rua Cláudio dos Santos, 58

Largo da Ordem

80020-150 Curitiba PR

Tel.: (41) 321-3313

Casa Hoffmann

centro de estudos do movimento



A Fundação Cultural de Curitiba abre à população sua mais nova unidade, a Casa Hoffmann, edificação centenária transformada em abrigo de arte e cultura. A restauração de um espaço que guarda memórias de um passado próspero, tecidas por lembranças da Curitiba do século XIX, permite traçar o perfil de uma cidade voltada às conquistas sociais. O local, que ganha a denominação de **Casa Hoffmann**

- **Centro de Estudos do Movimento**, tem como proposta a exploração de novas estéticas do movimento.

Pensando na necessidade do artista em criar uma linguagem própria, que reflete a diversidade cultural, política e social das comunidades, a Fundação Cultural de Curitiba propõe um trabalho que valorize o processo de criação e provoque reflexões fundamentais para o fazer artístico. O **Centro de Estudos do Movimento** tem como missão oferecer as ferramentas necessárias para que uma nova geração de artistas produza trabalhos inovadores. O sucesso da proposta reside na transformação de idéias em ações, gerando resultados positivos na empreitada daqueles que decidem explorar seus limites.

O projeto da **Casa Hoffmann** prevê a convivência entre universos de diferentes artistas e pesquisadores, provocando um diálogo profícuo e permitindo aos participantes vivenciar outros processos de criação. As atividades terão a infraestrutura necessária ao desenvolvimento artístico, apoiadas em biblioteca, videoteca e cursos ministrados por artistas e pensadores renomados, com abordagem de temas variados, entre eles a exploração do movimento, crítica da dança, estética, filosofia e design cênico. O **Centro** também abrigará um grupo de residentes com acesso gratuito a todos os cursos, espaço para ensaios e subsídio

para a produção de um projeto final, escolhido por meio de audiência pública.

Na **Casa Hoffmann**, a comunidade artística poderá discutir necessidades específicas da área, explorar referências estéticas e culturais, além de discernir um estilo próprio. Para o público, o local abrirá a oportunidade de apreciar o trabalho desenvolvido, com acesso aos processos criativos e à discussão dos resultados. A união desses propósitos atende a um objetivo maior, que é eliminar a distância entre o artista e a platéia.

Em 2003, quando Curitiba ostenta o título de Capital Americana da Cultura, a abertura da **Casa Hoffmann - Centro de Estudos do Movimento** é mais uma conquista para o universo das artes. A iniciativa fortalece os atributos da cidade e institui um relacionamento dinâmico entre os artífices dessas manifestações.

Cassio Chamecki

Presidente da Fundação Cultural de Curitiba

17 e 18 DE JUNHO

09h às 19h

AUDIÇÃO

A **Casa Hoffmann** cederá 07 bolsas para artistas interessados em participar de todas oficinas. As vagas são endereçadas aos atores, bailarinos, performers, artistas de circo e pesquisadores interessados no estudo do movimento nas artes.

Inscrições e informações na Coordenação dos Memoriais da Fundação Cultural de Curitiba. **Tel.: (41) 321-3313**

LEONEL BRUM – É diretor artístico dos eventos *Dança Brasil* e *Dança em Foco*. Foi curador do *DançAtiva* em 1999. É mestre em Comunicação e Semiótica formado pela PUC-SP e professor de "Curadoria e Produção Cultural em Dança" no Departamento de Arte Corporal da Faculdade de Dança da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Atualmente trabalha como Relações Públicas do PEM – Programa Educação Pelo Movimento implantado na "Cidade de Deus" no Rio de Janeiro. Tem textos publicados em livros e revistas brasileiras.

SARAH MICHELSON – É coreógrafa em Nova Iorque. É curadora associada da "Performance at the kitchen" e foi editora do "The Movement Research Performance Journal" durante seis anos. Trabalhou com vários artistas, entre eles a Companhia Chamecki & Lerner e com Mikhail Barishnikov.

ENRIQUE DIAZ – É um dos diretores de maior destaque no panorama teatral brasileiro. Além de carreira como ator em teatro, cinema e tv, dirigiu clássicos como "As Três Irmãs", de Tchekhov e textos originais como "A Bao A Qu" e "Melodrama". Trabalha há

15 anos com a Cia. dos Atores, companhia sediada no Rio de Janeiro, da qual é Diretor Artístico. Já recebeu os principais prêmios do país, como *Molière*, *Shell*, *Sharp* e *Mambembe*. Em 2002 estreou "A Paixão Segundo GH", de Clarice Lispector.

MARIANA LIMA – Atualmente em cartaz em SP com o espetáculo "A Paixão Segundo GH", foi integrante do grupo Teatro da Vertigem desde sua participação no espetáculo "O Livro de Jó", até o premiado "Apocalipse I,11". Participou durante o ano de 1999 do projeto Residência Artística das Oficinas Culturais Oswald de Andrade.

MICHEL GROISMAN – Atualmente Michel Groisman desenvolve seu trabalho corporal utilizando instrumentos adaptados ao corpo. No desenvolvimento da sua linguagem foi apoiado pela bolsa Uniarte da Faperj (2000/2001) e pela bolsa Vitae (2002/2003). Participou da exposição *Tempo* no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque e da II Bienal de Lima, no Peru. Apresentou-se ainda nos festivais de La Batiê (Genebra), In Transit: The Berlin Lab (Berlim), Desviaciones (Madrid) e Encontros Acarte 2000 (Lisboa).

THOMAS PLISCHKE – Estudou no LMU (Ludwig Maximilian Universität) em Munique e no "Performing Arts Research and Training Studios (P.A.R.T.S)" em Bruxelas. Coreografo seu primeiro trabalho solo "fleur(anemone)" pelo qual recebeu o prêmio "Phillip Morris Price" no "1st Festival in Amsterdam", como melhor performer. Thomas coreografo o trabalho "(não) se pode falar" com adolescentes na favela do Rio com a Cia. Étnica de Dança do Andarai.

NAKANO KURIHARA – PhD pelo "Department of Performance Studies" (New York University) com a tese "The Most Remote Thing In the Universe: A Critical Analysis of Hijikata Tatsumi's Butoh". Leciona na "Tateshina Wellness Center" na área montanhosa de Nagano, com enfoque no "humano como organismo vivo".

LIA RODRIGUES – Coreógrafa, criadora e diretora do Festival "Panorama Rioarte de Dança", que desde 1992 acontece anualmente na cidade do Rio de Janeiro. Sua companhia foi fundada em 1991 e tem apresentado suas criações em diversas cidades no Brasil e no exterior.

FOTOS

CAPA: Espetáculo "Aquilo de que somos feitos", da Lia Rodrigues Companhia de Danças. Foto de Tatiana Altberg.

PROGRAMAÇÃO: "Transferência", de Michel Groisman. Foto de Marise Farias. / "Tear", de Michel Groisman. Foto de Sung Pyo Hong.



Centro de estudos do movimento

centro de estudos do movimento



PROGRAMAÇÃO 2.º SEMESTRE 2003

12/13/15/16/17/18/19

DE SETEMBRO

13h às 18h

KO MUROBUSHI
LABORATÓRIO DE BUTOH

INSTRUTOR

KO MUROBUSHI (Japão)

 AGENCY FOR CULTURAL AFFAIRS

EMENTA

Butoh não é uma técnica que possa ser desenvolvida sistematicamente. É uma evolução livre e pessoal. Cada um deve quebrar suas tradições e hábitos e olhar para trás para encontrar algo novo.

Métodos:

1. Experimentando os furos culturais e as semelhanças com os "entre" de nossos corpos.
2. Dentro-Fora, estudo de release e estudo das posições elementares do butoh.
3. Improvisações com metamorfoses, transformações, por exemplo pássaro-homen, metálico-liquefação, respiração-sufocação, silêncio-barulho, etc.

Laboratório:

Vamos encontrar nossa fragilidade na energia criativa.

Pesquisando novos movimentos e expressões nas improvisações.
Expressão como experimento.

Número de alunos: 20

Preço: R\$ 100,00

25 A 28 DE SETEMBRO

10h às 12h

O CORPO QUE DANÇA
CONTA HISTÓRIA
(curso de história da dança)

INSTRUTOR

ROBERTO PEREIRA (Brasil)

EMENTA

A história da dança como diagrama de entendimentos das representações do corpo.

Qual o corpo, tal a dança? (Re)visitar momentos históricos para entender a dança ali produzida, para que se possa mapear os pensamentos de dança hoje.

Número de alunos: 30

Preço: R\$ 50,00

25 A 28 DE SETEMBRO

15h às 17h

A CRÍTICA DE DANÇA
INSTRUTOR
ROBERTO PEREIRA (Brasil)

EMENTA

A crítica de dança como forma de conhecimento. A noção de historicidade e tradição a partir do sistema: dança - público - crítica. A mídia como geradora de pensamentos de dança: corpo como mídia. Texto do corpo. Texto sobre dança. Para que se faz crítica?

Qual é a especificidade da crítica de dança?

Número de alunos: 30

Preço: R\$ 50,00

FESTIVAL

20 A 26 DE OUTUBRO

14 às 19h

O CORPO PENSANTE

INSTRUTOR

VERA MANTERO (Portugal)

EMENTA

O relaxamento, o uso da voz, a escrita, a respiração e a associação livre são alguns dos meios a serem usados neste workshop de forma a encontrarmos os movimentos e as ações que se passam dentro de nós. Exploraremos alguns deles separadamente de forma a incorporá-los mais tarde em processos de improvisação mais longos e mais complexos. A idéia de entrada num estado particular de consciência será muito importante. A consciência e atenção aos sinais interiores e exteriores (awareness), o uso do espaço e a exploração de objetos e materiais não serão esquecidos.

Ironia e mãos vazias levar-nos-ão mais longe.

Número de alunos: 25

Preço: R\$ 100,00

26 DE SETEMBRO A 25 DE OUTUBRO

EXPOSIÇÃO: A DANÇA DE ISADORA DUNCAN

Exposição sobre a dança da americana Isadora Duncan, pioneira da dança moderna, a partir de uma documentação iconográfica bastante rara e particular: desenhos feitos pela artista plástica Valentine Leconte, entre os anos de 1903 e 1927, transformados em gravuras por Raymond Duncan, irmão de Isadora.

A exposição, organizada pelos pesquisadores **Roberto Pereira** e **Silvia Soter**, conta ainda com músicas que compuseram as obras de Isadora, além dos painéis ilustrativos e o vídeo "Isadora Duncan: Movement from the Soul".

DE OFICINAS DE DANÇA DE CURITIBA

3 A 8 DE NOVEMBRO

9h às 13h

FLYING-LOW Técnica de Dança (Voando Baixo)

INSTRUTOR

DAVID ZAMBRANO
(Venezuela/Holanda)

EMENTA

Esta aula, desenvolvida por David Zambrano foca principalmente a relação do dançarino com o chão (terra, piso). A aula faz uso de sequência de movimentos simples, utilizando-se da respiração, velocidade e relaxamento de energia através do corpo, para ativar a relação entre o centro e as articulações. Mantendo-se centrado, o artista poderá mover-se para o chão e a partir dele com mais eficiência.

IMPROVISAÇÃO NO PALCO

Usando sua experiência de vida, desenvolvendo a capacidade consciente e contínua de dar forma a sua própria energia, integrando corpo e mente, tempo e espaço, através da prática da improvisação, poderemos criar peças instantaneamente diante de um público.

Número de alunos: 30

Preco: R\$ 100,00

12 A 17 DE NOVEMBRO

10h30 às 17h30.

WORKSHOP LA RIBOT

INSTRUTOR

LA RIBOT, ANA E JUAN

EMENTA

Esta oficina é um desenvolvimento da pesquisa de La Ribot para seu próximo projeto: '40 esportaneos'. A oficina explora aspectos culturais, ambos globais e locais, que são particulares ao grupo de estudo, buscando, especificamente, diversidade e diferenciação. O grupo vai brincar com regras, jogos e sistemas para criar resultados abertos e variáveis.

Número de alunos: 30

Preco: R\$ 100,00

24 A 28 DE NOVEMBRO

10h às 17h

PERFORMAR – UM WORKSHOP SOBRE CORPO E AÇÃO

INSTRUTORES

ELEONORA FABIAO E ANDRÉ
LEPECKI (Brasil/Portugal/EUA)

EMENTA

Este workshop pretende explorar alguns dos temas que no momento nos interessam como criadores trabalhando na convergência das áreas da performance e da teoria da performance.

Alguns desses temas são: a des-narrativa, a ação de conceitos, a persistência, a simplicidade, a integridade no que se faz, aparição, atenção, movimento, contexto, desnaturalização do tempo e do espaço. O workshop abordará estes temas por via de um trabalho específico sobre o corpo como campo de forças em permanente estado de transição e desmultiplicação.

Interessa-nos pensar em conjunto sobre a urgência da performance e sua contribuição para uma ação estética simultaneamente acutilante e ponderada sobre o que nos cerca. Por via de uma série de experimentações corporais, dramatúrgicas e plásticas propomos conhecer e explorar o ato performático como ato útil e potente, onde o corpo atento do performer constantemente negocia e embala abstração e concretude, representação e presença, poesia e brutalidade.

Por via de uma série de experiências baseadas na tradição da performance art, investigaremos coletivamente de que modo o performer pode descobrir, produzir e atuar esse corpo maleável e atento.

Paralelamente a estas experimentações, veremos e discutiremos algumas obras-chave da performance art, body art e dança experimental dos últimos 40 anos.

A partir do trabalho físico e da contextualização

histórico-teórica, abriremos então espaço para a exploração e desenvolvimento de pequenas intervenções ao longo da semana.

O workshop se realizará ao longo de 5 dias de trabalho intenso, da manhã à tarde.

O dia será dividido em: manhã – trabalho de corpo; almoço – apresentação e discussão de casos paradigmáticos da performance art, body art e dança desde os anos 60 ao presente; tarde – desenvolvimento de trabalho dos alunos.

Aberto a quem queira participar.

Limite: 11 participantes

Preco: R\$ 80

27 DE NOVEMBRO

20h

DISCUSSÃO "Performance e Dança – diferenças e similaridades"

PRESENTES

ELEONORA FABIAO, HELENA KATZ e
ANDRÉ LEPECKI (Brasil/Portugal/EUA)

28 DE NOVEMBRO

20h

DISCUSSÃO "Como os novos criadores estão utilizando o corpo como linguagem." (Uma reflexão sobre a direção que a dança está tomando)

PRESENTES

HELENA KATZ, ANDRÉ LEPECKI
(Brasil/Portugal/EUA)

12 E 13 DE DEZEMBRO**20h****APRESENTAÇÃO FINAL DOS BOLSISTAS**

Cristiane Bouger, Sheylli Caleffi, Pablo Colbert, Michelle Moura, Olga Nenevê, Andrea Obrechte e Andrea Serrato

As salas de ensaio estão abertas para aluguel, durante os horários disponíveis.

Informações: (41) 321-3228

CICLO DE AÇÕES PERFORMÁTICAS

O ciclo visa fazer um mapeamento dos grupos que estão trabalhando em Curitiba e que querem inserir seus trabalhos em um ambiente crítico, não apenas para divulgá-lo, mas para trocar informações e experiências sobre suas propostas, processos criativos e questões de recepção.

IN-SIDE CWB

2 DE SETEMBRO / 7 DE OUTUBRO / 18 DE NOVEMBRO

CURADORIA**RICARDO MARINELLI**

Cada encontro trará ao público três artistas realizadores para apresentação de performances em processo ou material em video-dança, contando com tempo para a exposição de suas pesquisas, processos criativos e incertezas. O programa prevê a apresentação de vídeo de trabalho já realizado ou performance em processo com até 10 minutos de duração. Após as apresentações dos três trabalhos, abre-se uma discussão com todos os expectadores

Os artistas serão convidados pela curadoria.

Contato: insidecwb@hotmail.com

Fones: (41) 667-9811 ou 9624-7077

DA CASA

16 DE SETEMBRO / 21 DE OUTUBRO / 2 DE DEZEMBRO

CURADORIA**CRISTIANE BOUGER E MICHELLE MOURA**

Apresentação de performances in process tendo como objetivo a experimentação do aprendizado adquirido pelos artistas pesquisadores da Casa Hoffmann. Nosso intuito é fazer com que o público visite nossa casa e participe de nossos trabalhos como espectador do processo.

Somente para alunos da Casa Hoffmann. As inscrições serão por ordem de chegada, mas é critério básico que as propostas apresentadas estejam de acordo com o evento.

Contato: dacasa2003@hotmail.com

Fone: (41) 3027-4021 ou 233-2805

MOSTRA TEMÁTICA

30 DE SETEMBRO / 4 DE NOVEMBRO

CURADORIA**OLGA NENEVÊ E EDUARDO GIACOMINI**

Artistas de diversas áreas (teatro, performance, música, dança) são convidados a criar performances de até 10 minutos a partir de um determinado tema. O objetivo está centrado em trocarmos experiências a partir da pluralidade dos processos criativos. Os artistas serão convidados pela curadoria.

Contato: mostratematica@hotmail.com

Fone: 324-4789 ou 9602-3608

2003

Todos os eventos serão às terças-feiras, às 19h, abertos ao público com entrada franca.
Após as performances serão servidos ao público chá e café com biscoitos.

Na construção centenária que abrigou uma loja de tecidos e serviu de moradia para uma família de imigrantes alemães que chegou a Curitiba no final do século XIX, está instalada a Casa Hoffmann - Centro de Estudos do Movimento.

Criada para se tornar um centro de referência no estudo do movimento, a Casa Hoffmann traz a visão de diferentes artistas e pesquisadores e aborda temas variados, que vão desde a exploração do movimento, a crítica da dança, estética, filosofia e design cênico.

A programação de cursos, ministrados por renomados artistas ligados à dança e ao teatro, do Brasil e do exterior, começou em junho passado. Sete bolsistas selecionados por banca especial freqüentam gratuitamente todos os cursos durante este ano.

Ser bailarino Os bailarinos são mutantes e nunca passam uma mesma estação num mesmo lugar. Sempre estão se deslocando de um lugar para outro. Assim como as estações do ano também mudam. Pode acontecer de viajarem somente na primavera, mas também pode acontecer desses viajantes bailarinos se encontrarem em outros lugares onde as estações não são exatamente as mesmas, como se estivessem fugindo dos seus respectivos invernos. Esses que estão se deslocando têm em seus pensamentos: "a dança é também uma viagem". Estariam então as estações do ano também dotadas de conhecimento?

Dançar é como viver buscando seu próprio limite. Tudo tem que ter uma forma e uma sinfonia. É como um deslocar de uma residência para outra.

Errar. Errar é um processo constante. Uma viagem de volta ao mesmo processo. Uma viagem dentro da viagem. Exposto a uma incessante transformação. Estar sempre destruído, retomar a forma. Sofrer, envolver-se em farrapos, estar seminu, morrer e, não obstante, renascer para a vida.

Texto de **Ko Murobushi**



casa hoffmann
centro de estudos do movimento

Rua Cláudio dos Santos, 58 Largo da Ordem
80020-150 Curitiba PR
Tel.: (41) 321-3313

Prefeitura Municipal de Curitiba
Prefeito **Cassio Taniguchi**

Fundação Cultural de Curitiba
Presidente **Cassio Chamecki**
Diretores
Ana María Hladczuk
Leandro Knopfholz
Rafael Perry
Ronaldo Penkai

Consultoria de Artes Cênicas
Edson Bueno
Assessor da Consultoria
de Artes Cênicas
Beto Lanza

Casa Hoffmann
Curadoria e Consultoria
Rosane Chamecki
Andrea Lerner
Coordenação
Paulo Cezar Rombi
Maria Daisi Gonçalves de Lara

KO MUROBUSHI — Nascido em Tóquio, em 1968, Ko participou de um estudo intensivo de 2 anos com Tatsumi Hijikata, considerado o fundador do Butoh. Mais tarde, mudou-se para as montanhas do Japão para tornar-se um "Yamabushi" (Monge peregrino). Ele criou um grupo de mulheres Butoh chamado "Ariadone", assim como um grupo de homens, "Sebi". Suas coreografias, assim como suas performances solo estabeleceram Ko Murobushi como um dos mais renomados representantes de Butoh. Em 1974, criou o jornal de Butoh: "La Saison Violente". Em 1978, trouxe sua dança Butoh à Europa e estabeleceu-se em Paris, transformando a cidade na capital da dança Butoh. Neste ano, fez projetos no Asbestos Hall em Tokyo, "Espace Culturele Bégin Poiree" em Paris, "ImPulsTanz International Vienna Festival", The Place Theater in London, entre outros.

ROBERTO PEREIRA — É doutor em Comunicação e Semiótica (PUC/SP) e Mestre em Filosofia (Viena-Austrália). Crítico de dança do Jornal do Brasil. Diretor e professor da Faculdade de Dança da Univercidade - Centro Universitário da Cidade e curador, com Lia Rodrigues, do Festival Panorama Rioarte de Dança.

VERA MANTERO — Para ela a dança não é um dado adquirido, acredita que quanto menos o adquirir mais próxima estará dela, usa a dança e o trabalho performativo para perceber aquilo que necessita perceber, vê cada vez menos sentido num performer especializado (um bailarino ou um actor ou um cantor ou um músico) e cada vez mais

sentido num performer especializadamente total, vê a vida como um fenômeno terrivelmente rico e complicado e o trabalho como uma luta contínua contra o empobrecimento do espírito, o seu e o dos outros, luta que considera essencial neste ponto da história.

DAVID ZAMBRANO — Nascido na Venezuela, David Zambrano é dançarino, coreógrafo e professor. Ele viaja incessantemente, dedicando sua vida a intercâmbios culturais e ao processo criativo da dança em cada país por onde trabalha. David apresentou-se e lecionou seu trabalho em mais de 40 países na Europa, Ásia, e nas Américas. É o fundador e diretor do Festival de Dança Postmoderna na Venezuela (1989-1993).

LA RIBOT — Influenciada pelo compositor francês Eric Satie e pelo poeta catalão Joan Brossa, a artista María Ribot, nascida em Madrid, vive e trabalha em Londres desde 1997. Sob o nome de La Ribot, ela criou peças, várias vezes premiadas, que existem na intersecção entre dança contemporânea, live art, performance e video.

ANDRÉ LEPECKI — É Assistant Professor no Department of Performance Studies, na New York University onde leciona teoria da dança e dramaturgia. Entre 1992 e 1998 foi dramaturg de Meg Stuart e Damaged Goods (Bélgica). Seus ensaios e artigos sobre dança e performance são publicados na Europa, Brasil, Estados Unidos, Austrália e Canadá. Nos últimos anos, tem desenvolvido trabalhos em video.

Foi co-diretor com Bruce Mau da video installation STRESS para o Museum of Contemporary and Applied Arts de Viena (MAK), Áustria (2000). Com Rachael Swain co-dirigiu a video-installation Proxy, que abriu em 2003 no Performance Space (Sydney).

ELEONORA FABIÃO — É performer e atriz. A partir de 1996 leciona cursos de interpretação e dramaturgia na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 2000 inicia seu doutorado em Performance Studies na Universidade de Nova Iorque financiada pela Capes. Durante os anos 90 atuou em inúmeros espetáculos como membro de dois grupos teatrais: Centro de Demolição e Construção do Espetáculo (direção: Aderbal Freire-Filho) e KO Produções (direção: Ivana Leblon). Em 2000 apresenta seu primeiro espetáculo-solo e direção - "Alice" - com a colaboração de Hermeto Pascoal e Waltércio Caldas. Desde 2001 se dedica a pesquisar e criar performances. Atualmente, desenvolve em parceria com André Lepecki duas novas séries: "convergências" e "operações".

HELENA KATZ — Crítica de dança desde 1977, tendo colaborado com o Jornal da Tarde (1977), Folha de São Paulo (1977-1986), e sendo colaboradora de O Estado de S.Paulo (1986 em diante) e TV Cultura (1980 em diante). Professora no Programa em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. Coordenadora do Centro de Estudos do Corpo da PUC-SP. Autora dos livros Danças Populares Brasileiras (1989), O Brasil Descobre a Dança Descobre o Brasil (1994), Grupo Corpo (1995).

FOTOS

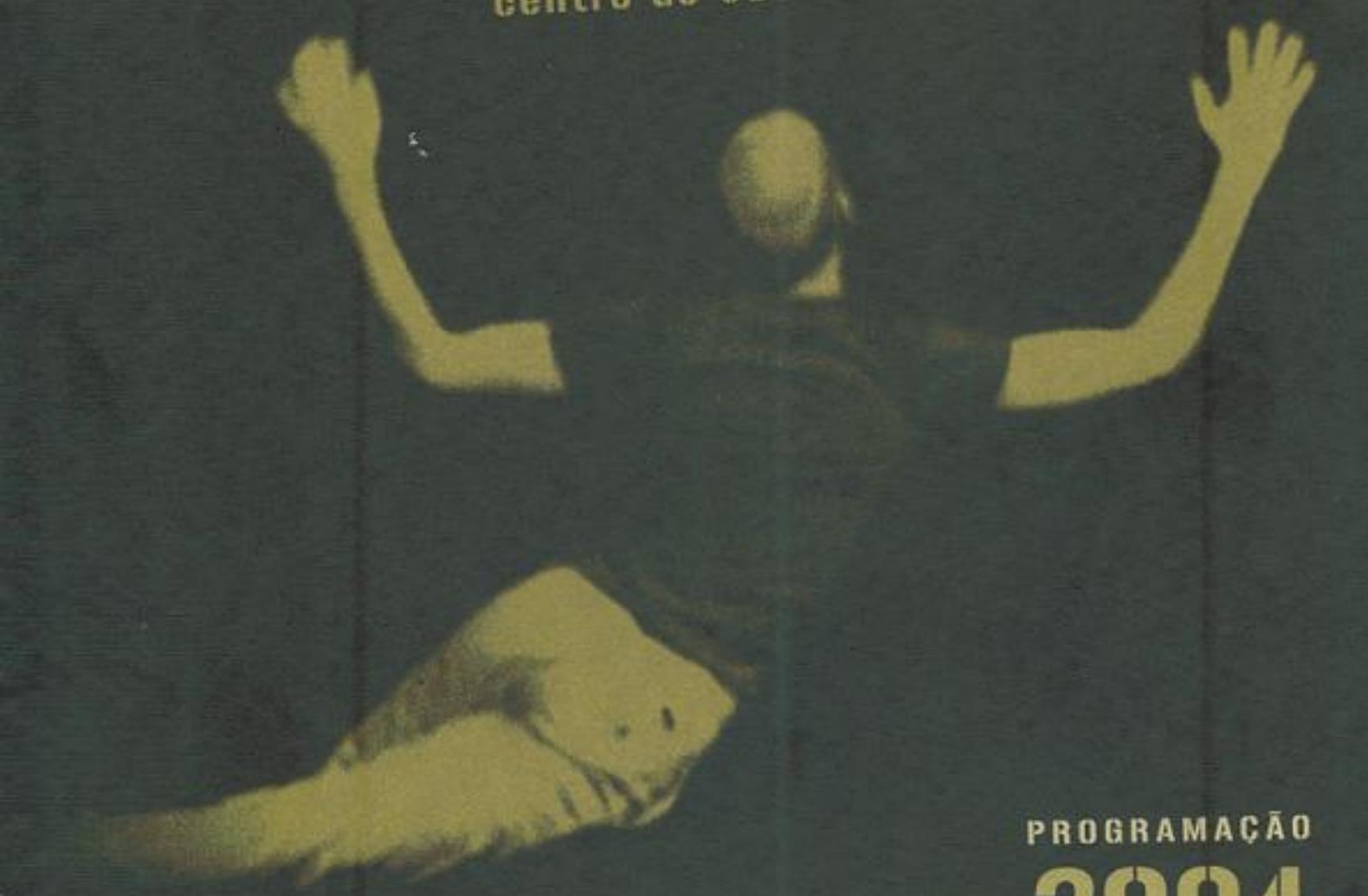
CAPA: Vera Mantero, foto de João Tuna. **PROGRAMAÇÃO:** La Ribot, foto de Gilles Jobin.

CASA HOFFMANN: fotos de Lucília Guimarães.



casa hoffmanna

centro de estudos do movimento



PROGRAMAÇÃO

2004

PROGRAMAÇÃO 2004

3 a 12 de março

Quarta a sábado e segunda a sexta, das 13h às 18h

Apresentação informal: sexta, 12 de março às 20h, na Casa Hoffmann

MARGARITA GUERGUE

O workshop será focado numa série de questões sobre o processo criativo e a necessidade de arte, individualmente e em sociedade. Observaremos o processo interno de criação: o que realmente leva o indivíduo a fazer algo com o corpo, e os diversos aspectos da arte que tem nos inspirado a criar. Examinaremos motivação e percepção – o que nos aproxima da arte, o que aproxima a arte de nós. Improvisação será o principal método utilizado para transformar a realidade comum e as idéias em um extraordinário mundo da arte, assim como uma maneira de extrair nossa essência.

29 de março a 9 de abril

Segunda a sexta, das 13h às 18h

JOHN JASPERSE

No workshop investigaremos conceitos da urgência, prioridade, obsessão, desespero e comprometimento, bem como se relacionam com a fisicalidade e movimentação do corpo, ambos sob o ponto de vista do espectador e da experiência na execução. Buscaremos um vocabulário de movimento que seja pertinente ao nosso estado atual e importante ao mundo social que nos circunda, ainda que se manifeste para nós no momento. Uma pesquisa sobre quais inquietações são freqüentemente relevantes para nós e como elas diferenciam-se dentro de um grupo de acordo com nossas experiências pessoais e corriqueiras do mundo no momento do workshop.

26 de abril a 7 de maio

Segunda a sexta das 14h às 18h

TERE O'CONNOR

Fazendo Danças (Workshop de Composição)

O' Connor ajudará os alunos a aprofundar sua voz coreográfica pessoal, a ler as mensagens nas entrelinhas de um impulso criativo. Através da criação das frases diárias, o artista focará sua atenção no desenvolvimento de um olhar analítico em relação às metáforas fundamentais do trabalho. O processo busca localizar, através de

uma investigação hiper-pessoal, a semente de uma voz universal. Para facilitar o método de desenvolvimento do "vocabulário" e desto extrair significados, serão propostas questões baseadas na extensão emocional do corpo, música interna, estrutura dramática, história, cultura e o inter-relacionamento dos elementos no trabalho.

O'Connor deseja que o artista internalize um sistema de resolução de problemas baseado em seu processo próprio de pensamento e desenvolva a habilidade de trazer isso ao universo teatral.

O objetivo é ganhar a objetividade necessária para analisar o trabalho e trazer clareza para o tema central.

24 a 28 de maio

Segunda a sexta das 10h às 12h

**WILLI DORNER

Técnica de Release e Contato

"Na minha opinião, Improvisação do Contato começa com uma experiência pessoal de conhecimento da sensação corporal e do poder físico, que determina meu corpo. Eu quero fazer os participantes se sentirem familiarizados e confortáveis com peso, leveza, impulso, fluxo de movimentos e transparência. Elementos importantes na dança conjunta são a troca e a transferência de peso, mantendo o equilíbrio e dando apoio um ao outro. Você experimentará isso através de trabalho em parceria. Improvisando com um parceiro ou em grupos e através da troca de ação e reação, danças conjuntas serão criadas."

31 de maio a 4 de junho

Segunda a Sexta, das 10h às 12h

**ANNA MacRAE

Técnica contemporânea

Baseado na técnica de release, a ênfase está no momentum dos ossos e das juntas e não na força muscular. Estruturas incluem: movimento tático e visceral que envolve contato com o chão e com parceiros; improvisações com tarefas baseadas em "transferência de peso" levando a off balance e mobilidade no espaço; coreógrafo frases de movimento considerando os múltiplos níveis e orientações espaciais além de extenso através do espaço.

24 de maio a 4 de junho

Segunda a Sexta das 13h às 16h

Apresentação informal: sexta, 4 de junho às 20h, na Casa Hoffmann

**WILLI DORNER e ANNA MacRAE

Jardins Suspensos

Willi e Anna vão trabalhar/ensinar sobre seu mais recente interesse, que é site specific (projetos em lugares específicos, não necessariamente teatrais). Este curso é fortemente conectado com suas experiências na produção "back to return" (2000) e a remontagem desta para o teatro ("nottdance04" - maio de 2004), para um apartamento grande e novo em Viena, e finalmente para um centro de educação de dança (Laban Centre em Londres, fevereiro de 2005).

* Os interessados em participar deste curso devem fazer os cursos de técnica de Willi Dorner e da Anna MacRae (ver acima).

** Agradecimento especial à EMBAIXADA DA ÁUSTRIA, pelas passagens dos professores.

De 7 a 11 de junho

Segunda a sexta, das 13h às 18h

DANI LIMA

Poética cotidiana do corpo

Um corpo que não é mais está continuamente SENDO, que se percebe e se constrói nas relações com o meio e com o OUTRO. Elementos de consciência corporal, contato-improvisação e dança contemporânea serão a base técnica das aulas, sempre ligados à prática da improvisação e a discussões sobre o que é vivenciado. Percepção, prorrogação, peso, espaço/tempo, eixo, desequilíbrio, respiração, auto-reconhecimento, identidade, memória, presença, engajamento, alteridade, diferença, escuta, receptividade são alguns dos conceitos a serem experienciados com frequência neste curso. Para interessados em geral que tenham boa experiência corporal previa. Máximo de 25 pessoas.

12 de junho

Sábado, das 17h às 20h

DANI LIMA

Hibridismo cultural e corpo contemporâneo

Discussão sobre identidade, estilo, autoria e contaminação, a partir do diálogo entre dois textos: "Identidade Cultural na Pós-Modernidade", de Stuart Hall e "Corpos Híbridos", de Laurence Leupre.

14 a 25 de junho

Segunda a sexta, das 13h às 18h

SHELLEY SENTER

Técnica de Alexander para o Dançarino

A técnica de Alexander é um meio de identificação da limitação física e mental (habitos) que interferem com o maior alcance de nossas possibilidades, e clarificação das intenções e habilidades de escuta. Nesse workshop os princípios da técnica de Alexander serão explicados e explorados, incluindo: "inibição", "direção" e conceitos como "Non-doing". Formas de movimento que variam do simples ao complexo irão proporcionar um quadro e um contexto para aplicação dos princípios da Técnica de Alexander e para refinamento de como nos organizamos em nossos nossos movimentos. Coordenação de intenções (relacionamento, texturas), Percepção Expandida (presença, sofisticação), Simplicidade (poder, elegância) e Escuta (clarezza, responsabilidade), são temas de interesse.

28 de junho a 2 de julho

Segunda a sexta, das 14h às 18h

FABIANA BRITO

A história de qualquer coisa é sua história de conexão com outras. Entre o mundo, o corpo que nele vive e a dança que este corpo faz vigora um tipo de relacionamento gerador de diferenças, que exprimem a passagem do tempo e caracterizam uma mudança de estado na circunstância de onde emergem. Por isso, entender a história da dança não é saber de uma lista de fatos e feitos nem colecionar anedotas, mas ou menos divertidas, sobre a vida de

personalidades. É compreender a dinâmica co-evolutiva das matérias culturais.

A ideia deste workshop é articular ciência e arte para tratar a dança como sistema, que sobrevive por meio de trocas informativas de caráter contaminatório. É tratar a história da dança como processo adaptativo entre sistemas.

5 a 15 de outubro

Segunda a sábado, das 13h às 18h

DEBORAH HAY (Estados Unidos)

Experimentalismo

Levantando questões realmente grandes, aquelas que fazem as respostas parecerem dileitantes, colocarmos nossos corpos em movimento como laboratórios. Aprender sem pensar se torna possível. Uma série de condições, que poderiam ser chamadas experimentos com materiais tais como tempo, espaço, e feedback real e/ou imaginário vemos, individual e coletivamente, guiar cada dançarino/a. Uma das danças coreografadas por Hay será usada como modelo para estes experimentos baseados na performance. O trabalho de Hay engrandece o vocabulário da performance para artistas das mais variadas disciplinas.

18 a 23 de Outubro

Segunda a sábado, das 14h às 20h

JUAN DOMINGUES (Espanha/Alemanha)

Oficina de Composição

Idéias, representação das idéias, linguagem, códigos e ferramentas da linguagem, formatação, limites da coreografia, tempo da performance, tempo real, processo, abertura de processo, interpretação (intérprete no palco), fronteira entre ficção e realidade, estrutura.

Como alterar as referências e convenções? Como alterar o equilíbrio da memória?

Vivemos num momento superexigente que joga com a imagem e com o tempo. O espaço já não é mais a distância e sim a possibilidade. Como propor o que existe entre um espaço e outro quando não há tempo entre eles, ou quando não temos o tempo que necessitamos para criar novas referências. Trata-se de criar novas ferramentas de linguagem ou criar uma nova, ou manipular a que já conhecemos criando assim novas possibilidades. Que papel representa a fronteira entre o público e o intérprete, entre o palco e a plateia, entre o sujeito que percebe o objeto, fetiche, de onde vem a informação? Como fazemos para que haja uma ponte viável entre os dois?

Nesta oficina, proponho um trabalho de colaboração com os participantes. Desenvolveremos propostas com a intenção de buscar uma representação das idéias por meio do intérprete, porém não por sua interpretação. Desmisticificaremos o papel do intérprete para potencializar a ficção das idéias por meio da busca de uma linguagem-ficção ou uma ficção-linguagem. Trabalharemos com as opiniões de todos sobre todas as propostas, individuais e coletivas. Trata-se de ser espectador e criador ao mesmo tempo e de abrir o processo criativo desde o primeiro momento, desde a primeira idéia, questionando sua origem, desenvolvimento e finalidade.

WORKSHOPS

29 e 30 de outubro

Dia 29 das 18h às 22h e dia 30 das 10 às 14h

CÁSSIA NAVAS (Brasil)

Dança no Brasil, do Brasil, sobre o Brasil

Primeiro encontro

Dança e história do Brasil; dança e nação e as questões do nacional-popular; balé romântico e nação; pré-românticos: temas, danças e gestos; dança, economia e cultura; o Brasil na rede da dança; dança no Brasil, do Brasil, sobre o Brasil.

Segundo encontro

Dança moderna e contemporânea: séculos XX e XXI no Brasil; o mundial e o topológico: dança e cultura e cultura da dança.

Descrição

Com o objetivo de problematizar algumas questões da história da dança no Brasil, o workshop apresenta-se como um espaço de reflexão. Em seus encontros vão ser trabalhados temas-chave da cultura da dança e do país, oportunizando-se a discussão de questões da história local, representada por vídeos específicos. Os participantes serão chamados a dar pequenos depoimentos sobre suas trajetórias e as de seus mestres, numa atividade de escuta da complexidade da vida artística de um determinado lugar, estabelecendo-se redes de ocorrências. A partir daí pode-se abrir caminho para que a continuidade da pesquisa história em dança se estabeleça, através do apontamento da tessitura da malha simbólica estabelecida em cada local.

1.º a 13 de novembro

Segunda a sexta das 13h às 18h

SIMONE AUGHERLONY (Alemanha)

"Lies in Performance" (Performances e mentiras)

Terremoto como uma metáfora de transformação. Chacoalhar a poeira. O desejo de um terremoto emocional. Uma mentira ou verdade de tanto impacto não pode ser ignorada e suas consequências devem ser integradas.

Neste workshop trabalharemos com instruções em como mentir, como falsificar a verdade, passar a culpa, estender a verdade, enganar a audiência, trapacear a si próprio agindo de maneira não necessariamente quista.

Apresentando estruturas de improvisação focadas no consentimento da afirmação (afirmando a veracidade da situação que está ocorrendo) ou negação (negando a veracidade da situação). Este procedimento deseja transformar a perspectiva da audiência em relação ao que eles pensam estar vendo, revelando secretas intenções que ninguém queria ou poderia ver.

O que vem antes, a ação ou a emoção? Podemos separá-las e ainda assim acreditá-las, ou ainda, ser movida pelas mesmas? Investigaremos neste workshop o quanto longe podemos exagerar emoções, estados e desejos. Talvez o que inicialmente parece falso, com o passar do tempo e exaustão, se torne real, brincando com nosso poder de coerção e fazendo-nos acreditar no faz-de-conta.

Tocaremos ainda na possibilidade de reviver uma situação.

Similarmente, como podemos reviver uma improvisação que perdeu o fio-ego.

Trocando o caminho ou o sentido de uma cena sem abandoná-la.

Neste workshop teremos tempo de observar uns aos outros e discutir os progressos individuais.

15 a 26 de novembro

Segunda a sexta das 13h às 18h

THOMAS LEHMEN (Alemanha)

Functions (Funções)

A base deste trabalho será o material individual e a visão artística de cada participante. Este material será usado num sistema de 5 fundamentais funções teatrais que podem ser sugeridas de maneira física e verbal. "Material, Observação, Interpretação, Mediação, Manipulação".

Grupos de 5 participantes passarão rotativamente por estas Funções.

Por exemplo, o material resultante da função "Material" poderia consistir de movimentos pessoais, de intensidades culturalmente influenciadas, visões artísticas pessoais, e de elementos simples ou complexos.

Cada função influencia a totalidade das ações artísticas e as libera das suas específicas responsabilidades; o material original é transformado a cada novo trabalho, apesar de ainda se manter reconhecível. A formação de um contexto identificável de pessoas e funções, torna possível seguir um processo de transformação através de comunicação e de trocas de idéias num processo de trabalho comum a todos.

29 de novembro a 4 de dezembro

Segunda a sábado das 13h às 18h

XAVIER LE ROY (França)

Eu proponho um tempo para a troca de idéias sobre minha nova pesquisa. Este tempo será um processo de pesquisa mais do que de ensino ou aprendizado, apesar da dificuldade que há em separar os mesmos.

Este workshop será guiado por questões sobre relacionamentos entre modos de produção e seus produtos no campo da arte coreográfica.

Que processo de trabalho, para qual produção, para produzir qual tipo de produto?

Para trabalhar alguns aspectos destas perguntas iremos explorar as possibilidades e limitações postas através de instruções de movimentos vindos de textos falados e escritos.

A maioria das discussões, atividades e exercícios durante o workshop serão baseados em: escrever (pautar) o movimento; ensaiar e apresentá-lo: escrever o movimento para outros, para si mesmo, para seu performer favorito e para um estranho.

Numa série de exercícios exploraremos o potencial desta metodologia para o desenvolvimento de ferramentas e processos coreográficos.

Estas coreografias serão apresentadas pelos participantes e nos ajudarão a aprofundar alguns aspectos das perguntas lançadas inicialmente.

O que é preciso para participar? Alguém deseja de dar, receber e usar instruções; deseja em se mover e ser movido; papel e lápis.

Este workshop é direcionado a qualquer indivíduo que tenha curiosidade no campo da arte coreográfica.

Ciclo de Ações Performáticas

O Ciclo de Ações Performáticas visa fazer um mapeamento dos grupos que estão trabalhando em Curitiba e que querem inserir seus trabalhos em um ambiente crítico. O objetivo não é apenas divulgar-lhos, mas trocar informações e experiências sobre suas propostas, processos criativos e questões de recepção. Todos os eventos acontecem às terças-feiras, às 19h30, com entrada franca.

IN-SIDE CWB

6 de abril / 11 de maio / 15 de junho
28 de setembro / 16 de novembro

Curadoria: Ricardo Marinelli

Contato: insidecwb@hotmail.com

Cada encontro trará ao público três artistas realizadores para apresentação de performances em processo ou material em video-dança, contando com tempo para a exposição de suas pesquisas, processos criativos e incertezas. O programa prevê a apresentação de vídeo de trabalho já realizado ou performance em processo com até 10 minutos de duração. Após as apresentações dos três trabalhos, abre-se uma discussão com todos os espectadores. Os artistas serão convidados pela curadoria.

DA CASA

13 de abril / 18 de maio / 22 de junho
5 de outubro / 23 de novembro

Curadoria: Cristiane Bouger e Michelle Moura

Contato: diacasa2004@hotmail.com / cristianeboouser@hotmail.com / mimoura@yahoo.com.br

Apresentação de performances *in process* tendo como objetivo a experimentação do aprendizado adquirido pelos artistas pesquisadores da Casa Hoffmann. Nossa intuito é fazer com que o público visite nossa casa e participe de nossos trabalhos como espectador do processo.

Somente para alunos da Casa Hoffmann. As inscrições serão por ordem de chegada, mas é critério básico que as propostas apresentadas estejam de acordo com o evento.

MOSTRA TEMÁTICA

20 de abril / 25 de maio / 29 de junho

Curadoria: Olga Nonovô e Eduardo Giacomini

Contato: mostratematica@hotmail.com

Artistas de diversas áreas (teatro, performance, música, dança) são convidados a criar performances de até 10 minutos a partir de um determinado tema. O objetivo está centrado em trocarmos experiências a partir da pluralidade dos processos criativos. Os artistas serão convidados pela curadoria.

IMPROVISO

27 de abril / 1º de junho / 6 de julho
21 de setembro / 9 de novembro

Curadoria: Cecília Infante e Andriá Serrato

Contato: improviso2004@hotmail.com

Improviso como movimento de interação, reação, interferência e comunicação instantânea. Questionaremos a interferência do olhar da platéia sobre as ações dos performers.

Convidaremos artistas – parceiros de trabalho ou não – para desenvolver um diálogo

entre corpos. Músicos, artistas plásticos, coreógrafos, bailarinos, acrobatas, atores, diretores, jornalistas, fotógrafos e vídeo-artistas, reunidos para desenvolver uma ação cénica.

CÍRCUITO INSERÇÕES

4 de maio / 8 de junho

Curadoria: Cristiane Bouger

Contato: circuito2004@hotmail.com

Com o objetivo de trazer ao Ciclo de Ações pesquisadoras e pesquisadores com trabalhos de relevante importância para o desenvolvimento de um pensamento artístico voltado às questões contemporâneas, o Círculo busca aproximar público, artistas de diversas áreas e teóricos, estabelecendo um espaço para o diálogo entre as pesquisas desenvolvidas nos programas de Mestrado e Doutorado do país, os estudos na Casa Hoffmann e a cena curitibana.

RETROVISOR

19 de outubro / 30 de novembro

Curadoria: Gustavo Bitencourt e Elisabete Finger

O novo evento do Ciclo de Ações Performáticas da Casa Hoffmann pretende aliar imagem e corpo, trazendo para o espaço da Casa trabalhos de fotógrafos, videomakers e artistas plásticos. Contando com instalações, performances e mesmo criando vínculos entre artistas visuais e artistas performáticos, bailarinos, atores e criadores teatrais, o evento é uma forma de reunir diferentes olhares sobre as discussões e questões artísticas contemporâneas que têm alimentado a existência do Ciclo.

LADO B

26 de outubro / 7 de dezembro

Curadoria: Cristiane Bouger

Contato: cristianeboouser@hotmail.com

2004

2004 TOPO DIRETÓRIS

MARGARITA GUERGUE Nascida em Barcelona (Espanha), Margarita Guergue mudou-se para NY em 1986. Teve uma intensa carreira como coreógrafa e dançarina, recebeu diversos prêmios e realizou turnês internacionais. Recentemente, vem realizando trabalhos com Kirstie Simson e seus parceiros e atualmente se apresenta com Cathy Weiss. Vem praticando *Hatha Yoga* por muitos anos e estuda *Iyengar* com Genevieve Kopuler, e *Pranayama Khyā* Yoga com Om Prakash Tiwari.

JOHN JASPERSE é diretor artístico e coreógrafo da *John Jasperse Company* desde 1985. Recebeu os prêmios *New York Dance and Performance* ("Bessie") Award em reconhecimento pelo seu corpo de trabalho coreográfico em 2001; *Scripps/ADF Primus-Tamaris Fellowship* em 1999; *Doris Duke Award*, em 1998; *1997 Mouson Award* do *Künstlerhaus Mousonturm* em Frankfurt, na Alemanha; três prêmios no *1996 Recontres Internationales Chorégraphiques*, de Bagnol, e o prêmio por coreografia na *3rd Suzanne Dellal International Dance Competition* (1996), em Israel. Fez trabalhos comissionados para *Baryshnikov Dance Foundation*, para o *White Oak's Dance Project*, *Batsheva Dance Company*, e *Lyon Opera Ballet*. Recebeu *fellowships* do *John Simon Guggenheim Memorial Foundation* (1998), *National Endowment for the Arts* (1992, 1994, 1995-96) e *New York Foundation for the Arts* (1988 e 1994).

TERE O'CONNOR vem fazendo dança desde 1982. Criou mais de 30 trabalhos para sua companhia e se apresentou em inúmeras cidades da Europa assim como América do Sul, Canadá e EUA. O'Connor criou inúmeros trabalhos comissionados para companhias de dança em todo o mundo, como para *Rotterdamse Dansgroep*, na Holanda, *Carte Blanche*, na Noruega e *White Oak Dance Project*, nos EUA. O'Connor recebeu o *Guggenheim Fellowship*, em 1993 e prêmio da *Foundation for Contemporary Arts*, em 2001. Recebeu também 2 prêmios *Bessie's*. Recentemente, criou um solo chamado "Indoor Man" para *Mikhail Baryshnikov*. Em 2003, foi consultor de movimento para o longa-metragem "Ice Age" (A Era do Gelo), do diretor *Chris Wedge*. A companhia estreou seu mais novo trabalho "LAWN" no *Yerba Buena*, em São Francisco, apresentando-se também no *Dance Theater Workshop*, em Nova Iorque.

WILLI DORNER estudou gráficos da evolução do movimento como parte de seu estudo em terapia da dança no Conservatório de Viena, na Sociedade Austríaca de Terapia da Dança. Mais tarde estudou dança moderna e improvisação de contato nos

Estados Unidos e França. Estudou também na Escola de Dança Erick Hawkins e na *School for Body Mind Centering* (Bonnie Bainbridge-Cohen). Influências posteriores incluem dançarinos de improvisação de contato como Andrew Harwood, Nancy Stark-Smith, Danny Lepkoff e Nina Marin. Willi Dorner também trabalhou com o coreógrafo Mark Tompkins em vídeo e improvisação de contato. Produções para sua própria companhia "intertwining" 1997, "mazy" 1999, "back to return" 2000, "threeseconds" & "not at all" 2001/02, [...] 2003 foram apresentadas em vários festivais na Europa e EUA.

ANNA MACRAE nasceu em Auckland, na Nova Zelândia. Estudou Dança Contemporânea e Coreografia e se formou pela *Uultec Performing Arts School*, em 1996. Dançou com os mais aclamados coreógrafos neozelandeses, incluindo Shona McCullagh, Michael Parmenter e Douglas Wright. É membro fundadora do *Curve*, um grupo de dança contemporânea só de mulheres, onde coreografou "Mysteriously Yours" 1997, "Under Covers" 1999, e "Freshly Minted" 2001. De 1999 a 2001, Anna lecionou Técnica de Dança Contemporânea na *New Zealand School of Performing Arts*. Em 2001, como recebedora da bolsa de estudos *DanceWeb*, Anna fez a Viena para o *ImpulsTanz Festival*, quando se tornou parte da *Compagnie Willi Dorner* para as produções "mazy", "back to return", "threeseconds" & "not at all", [...] e o próximo projeto em 2004!...

DANI LIMA foi fundadora e integrante da *INTRÉPIDA TRupe* durante treze anos, nos quais contribuiu na busca de novas diretrizes para o circo contemporâneo. Estudou dança contemporânea com Graciela Figueiredo e Déborah Colker, entre outros. Em 97 criou sua companhia, com a qual tem realizado diversos espetáculos por todo Brasil. Seu trabalho à frente de seu grupo investiga as formas de expressão de um corpo engajado em questões de identidade, memória, indeterminação, autoria, contaminação e em experiências híbridas em dança. Integra o corpo docente do Curso de Dança da *UniverCidade/RJ* desde 2001, dando aulas de dança contemporânea, improvisação e acrobacia. É integrante do Grupo de Estudos em Dança do Rio e mestrandra em Artes Cênicas pela *Uni-Rio*.

FABIANA BRITTO é crítica e professora de Teoria e História da Dança. Graduada em Dança pela UFBA, mestre em Artes pela ECA-USP e doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. É orientadora dos projetos de investigação coreográfica: *embodied* de Cristian Duarte (SP), co-produzido por *Théâtre de la Bastille* (Paris), *WERKHAUS products* (Bruxelas), *DEPARTS*, *Springdance* (Utrecht) e *Melloweg* (Amsterdã); e *SKR procedimento 01*, do Grupo Cena 11 (Florianópolis), patrocinado pela *Brasil Telecom*, com

apoio do *Rumos Transmídia Itaú Cultural*. Como Consultora de Dança, coordenou o seminário "O corpo não é uma mercadoria", para o Fórum Internacional de Dança – *FIID*, em Belo Horizonte (2001), criou e coordenou o projeto de mapeamento de dança contemporânea realizado pelo *Rumos Dança-2000* do *Itaú Cultural* e idealizou e organizou o livro resultante: "Cartografia da Dança" (2003). Realizou as "conversas com artistas", para o festival *Springdance* (Utrecht/Holanda), em abril de 2003 e foi debatedora convidada para a mesa sobre o Brasil no festival internacional de *nouvelle danse* – *nd*, em outubro do mesmo ano. Atualmente é professora visitante na *UFBA*.

SHELLEY SENTER está envolvida com dança experimental e pós-moderna há 20 anos, realizando turnês pela América do Norte, América Latina, Europa, Ásia, Austrália, e Rússia como performer, coreógrafa, diretora e professora. Vem trabalhando com diversos artistas em Nova Iorque, Bay Area e comunidades internacionais de dança, incluindo *Yvonne Rainer*, *Nina Martin*, *Susan Rethorst*, *Bebe Miller*, *Stephen Petronio* e *AXIS Companhia de Dança*, entre outros. Dançou com a Companhia *Trisha Brown* entre os anos de 1986 e 1991 e continua a trabalhar com a companhia como artista convidada, dirigindo projetos especiais e encenando a coreografia de *Trisha Brown* por vários países do mundo. Senter é reconhecida pela crítica por sua distinta abordagem do movimento e estudos do movimento, além de ser professora certificada da "Técnica de Alexander", a qual ministra pelo mundo inteiro. Ganhou recentemente o prêmio *San Francisco Bay Area Isadora Duncan ("Izzy") Award*.

DEBORAH HAY cresceu no Brooklyn, New York. Viaja extensivamente com suas performances solo e como professora. Recebeu várias bolsas do *NEA*, além de um *Guggenheim*, *McKnight*, e o *Rockefeller Foundation Bellagio Fellowship*. Hay escreveu três livros, entre estes "Lamb at the Altar: the Story of a Dance" - 1994, *Duke University Press*, e "My Body, the Buddhist" - 2000, *Wesleyan University Press*. Sua coreografia examina a experiência natural, percepção e performance na dança. *Mikhail Baryshnikov* disse que seu trabalho com Deborah Hay "aproximou minha compreensão do que nós fazemos enquanto dançarinos". Em 2002, o *Austin Arts Critics Table* selecionou Deborah como parte do primeiro grupo de artistas a fazer parte do *Austin Arts Hall of Fame*. Reside em Austin - Texas, desde 1976.

JUAN DOMÍNGUEZ Performer e coreógrafo. Estudeu ballet, dança contemporânea e vídeo na Espanha e Estados Unidos. Recebeu bolsas para estudar no *Movement Research* em Nova Iorque, onde aprendeu várias técnicas da dança. Desde 1987 trabalha como

performer nas companhias *Bocanada Danza*, *Blanca Calvo CIA*, *Los Ballets de Madrid*, *Carmen Cortés e Olga Mesa CIA*; e com os coreógrafos *Iñaki Azpilaga*, *Cesc Gelabert*, *Ana Buitrago*, *La Ribot*, *Gilles Jobin*, *Cuqui Jerez*, *Jérôme Bel*, *Xavier Le Roy* e *Tino Shegai*. Trabalha como assistente artístico de *La Ribot*, *Gilles Jobin*, *Carmen Cortés*, *Olga Mesa* e *Cuqui Jerez*. Desde 1993, leciona aulas e oficinas, e desde 1992 tem desenvolvido seu próprio trabalho colaborativo com: *Blanca Calvo - Los Juan caballos*, 1992; *Iñaki Azpilaga - 7 montañas y 7 ríos*, vídeo dirigido por *Ulray e Lamadrid*, 1993; *Ana Buitrago - Retazos*, 1996; *Susana Casenave - Peças*, 1996; e *Carmen Cortés - Así que pasen 100 Años*, 1998. Individualmente, criou os vídeos: *Un jarro de agua fría*, 1993; *Bratu*, 1994; *Jeraré Tapatio*, 1995; e as peças: *Pollo directamente*, 1995; *El Pelirrojo*, 1997; *The taste is mine*, 2000; e *All good spies are my age*, 2002. Desde 2003 é co-diretor e programador do festival *In-Presentable* (*La Casa Encendida* - Madrid). Ele é artista em residência no *Podewil-Berlin*.

CÁSSIA NAVAS é graduada em Direito pela USP, doutora em Dança e Comunicação/Semiótica (PUC/SP), pós-doutora em Dança pela ECA/USP e especialista em Gestão, Ação e Políticas Culturais pela Université de Dijon/Ministério da Cultura da França/UNESCO. Tendo trabalhado 12 anos no IDART (Divisão de Pesquisas/ Centro Cultural São Paulo), também coordenou a REDE Stagium, centro de referência e apoio à dança (Associação Ballet Stagium/Secretaria de Estado da Cultura). É autora de "Imagens da Dança em São Paulo", "Dança Moderna, Dança e Mundialização: políticas de cultura no eixo Brasil-França" e "Vem Dançar", além das pesquisas dos vídeos "Como Dança São Paulo" e "Memória Presente: Klaus Vianna", do CD ROM "Informação e Memória de Dança no Brasil" e de "Teatro do Movimento", um método para o intérprete-criador, junto com Lenora Lobo. Atualmente coordena a Oficina Cultural Oswald de Andrade (Departamento de Formação Cultural / Secretaria de Estado da Cultura), integrando a comissão de seleção Bolsa Vida de Artes.

SIMONE AUGTERLONY foi graduada pela escola de dança da Nova Zelândia em 1995. Desde 1994 participou de diversas coreografias e video-danças, com *Lisa Densem* and *Carol Brown*, entre outros. Simone começou a trabalhar com *Meg Stuart and Damaged Goods* para a criação de "Highway 101". Participou também da criação de "ALIBI" e "Visitors Only" e na remontagem de "Disfigure Study", onde dançou o papel de *Meg Stuart*. Desde sua volta a Zurich ela se apresentou em "We can work it out" e "Bad Hotel", ambas produções de *Stephan Pucher*. Como coreógrafa trabalhou em "Für eine Bessere Welt-Szenen

Sekunden" (2003), uma peça teatral dirigida por *Falk Richter* e apresentada no Teatro Schauspielhaus em Zurich. Simone deu workshops em *ImPulsTanz*, *Tanzhaus Wasserwerk* and *Tanzim*. Está atualmente em temporada na Europa com seu solo "Public Property".

THOMAS IEHMEN nasceu Oberhausen em 1963. Estudou na *S.N.D.D* (School for New Dance Development) em Amsterdam de 1986 a 1990. Ainda em 1990 mudou-se para Berlin. Desde 1995 Thomas vem desenvolvendo seu próprio trabalho, entre eles "Brainsand" (1995), "EXTENDED VERSION" (1997), "friendly fire" e "No Fear" (1998); "Baustelle, Einfahrt Freihalten" (patrocinado pelo instituto Goethe em 1999), "mane subjects", "clever" e "one two one" (2001), "Schreibstück" e "dialogues" (2002) e "Kaffee Kuchen Menschen Arbeit" e "Stationen: Station 1 - Berlin" (2003). Thomas trabalhou com diversos coreógrafos, entre eles *Yoshiko Chuma*, em Nova York em 1989, *Mark Tompkins*, em 1990. *Sasha Waltz & Guests*, em 1993-94 e *Frank Havemann & Mark Johnson*, entre 1994-97. Thomas teve duas publicações lançadas sobre seu trabalho, a primeira Thomas Lehmen "Schreibstück", a segunda Thomas Lehmen "Stationen", ambas em alemão e inglês.

XAVIER LE ROY nasceu em Juvisy sur Orge (França), em 1963. Estudou Bioquímica na Universidade de Montpellier. Em 1988, começou a dançar com *Véronique Larcher*, em 1990 com *Ruth Barnes* e *Anne Koren*. Entre 1991 e 1995 trabalhou com a *Compagnie de L'Alambic*, Paris (coreógrafo *Christian Bourriau*) e de 1992 a 1997 se apresentou com o grupo *Detektor* (Berlin). Em 1993 começou a desenvolver seu próprio trabalho, criando juntamente com com *A. Birntraum* e *Sylvie Barot* o grupo *Le Kiat*. Parte do repertório: "Things I Hate To Admit", "Zonder Fact" e "Burke"; ainda em colaboração com *A. Birntraum* criou "Blut et Boredom" (1996) e "Das To Be Project" (1997). "Self Unfinished" (1998), foi um solo estreado em *Cottbuser Tanzstage*, Germany; "Product of Circumstances" (1999), estreou em *Podewil*, *TanzWerkstatt*, Berlin. Em julho de 2001, Xavier estreou no Festival de Avignon "Giselle" e, em 2003, "Project" estreou na Fundação Gulbenkian, em Lisboa. Em 1999, Xavier fundou juntamente com *Petra Roggel* o grupo *in-situ production*; este grupo convidou coreógrafos, dançarinos, video-artistas e teóricos para trabalhar juntos em experiências chamadas "E.X.T.E.N.S.I.O.N.S.". Entre seus eventos estão "E.X.T.E.N.S.I.O.N.S. # 2.7", ocorrido em *Podewil*, em dezembro de 2000, "E.X.T.E.N.S.I.O.N.S. # 3.2" para o *Springdance Festival* - Utrecht, e "tricoter (tricote provisório)" durante o *Kunstenfestival des Arts*, em Bruxelas. De 1996 a 2001, Xavier foi o artista em residência do *Podewil*, *TanzWerkstatt*, Berlin e em 2003 foi seu diretor artístico.

CONSELHO CURADOR

Andréa Lerner - Honorária
Rosane Chamecki - Honorária
Leônio Brum

BOLSISTAS

2003

Andréa Serrato
Andréa Obrecht
Cristiane Bouger
Michelle Martins Moura
Olga Nenevê
Pablo Colbert
Sheylli Caleffi

1.º SEMESTRE 2004

Elisabete Finger
Gustavo Bitencourt
Juliana Adur
Maria Clara Bordini
Ricardo Marinelli
Givaneide Bezerra
Janja

Apresentação Final Bolsistas: 30/31 de julho

2.º SEMESTRE 2004

Stéphanie Schuwinski
Dayse Cristina Santiago
Karina Pereira da Silva
Mário Machado Neto
Tom Reikdal
Lisiane Trindade
Angelo Cruz

Apresentação Final Bolsistas:
23 de novembro a 12 de dezembro

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Prefeito

Cassio Taniguchi

FUNDACAO CULTURAL DE CURITIBA

Presidente

Cassio Chamecki

Diretores

Ana Hladzuc

Edson Bueno

Leandro Knopfholz

Rafael Perry

Ronaldo Pencal

Consultoria de Artes Cenicas

Assessoria

Beto Lanza

CASA HOFFMANN

Equipe Técnica

Daici Lara

Cristina Herrera

Gigio Venturelli

Eloina Padilha

INFORMACOES

(41) 321-3232 ou 321-3228

